

# PMDB e PFL planejam dividir cargos

O PMDB e o PFL planejam dividir entre si os cargos de presidente, vice-presidente e relator das oito comissões incumbidas de elaborar o projeto da nova Constituição, e da Comissão de Sistematização (encarregada de redigir a Carta). Um acordo inicial dividindo a direção das comissões foi firmado antontem pelos líderes do PMDB e do PFL na Câmara, Luiz Henrique (SC) e José Lourenço (BA).

Segundo José Lourenço, 53, se o presidente de uma comissão for do PMDB, o relator deverá ser do PFL e, se o presidente for do PFL, o relator será do PMDB. Os presidentes e seus vices serão eleitos, conforme estabelece o substitutivo do regimento interno, pelos 63 integrantes de cada uma das comissões, cuja composição será proporcional ao número de parlamentares de cada partido. O relator deverá ser nomeado pelo presidente. José Lourenço disse ontem que o PFL já estuda os nomes que serão indicados pelo partido.

## Candidatos

Entre os mais prováveis candidatos do PFL — cujos nomes estão na mesa de José Lourenço — constam os dos senadores Marcondes Gadelha (PB), Divaldo Suruagy (AL) e Carlos Chiarelli (RS), e dos deputados José Thomaz Nonô (AL), Leur Lomanto (BA), Homero Santos (MG) e Fausto Rocha (SP). O senador Afonso Arinos (RJ) é candidato à presidência da Comissão de Sistematização, concorrendo com o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM).

## Pequenos partidos reagem à decisão

Os pequenos partidos reagiram contra o acordo entre o PFL e PMDB, que prevê o completo domínio da Aliança Democrática nas comissões. “O PMDB e PFL têm que deixar essa mania de quererem ser os donos da bola. Vamos fazer muito barulho e não vamos permitir mais esse ato de força”, afirmou Amaral Netto (RJ), 66, líder do PDS na Câmara. Ele disse que começará a fazer contatos com outros integrantes da bancada amanhã, a fim de traçar a sua estratégia.

O vice-líder do PDT, deputado Amaury Muller (RS), 51, disse que o acordo entre PMDB e PFL “é uma jogada absolutamente autoritária.

Ignora os pequenos partidos. É o condomínio do poder”. Ele anunciou que vai entrar em contato com líderes de outros partidos de esquerda para saber como poderão ter uma atuação conjunta para reverter o quadro. Muller disse também que vai apelar à esquerda do PMDB, pois acha que ela não “aceitará essa ditadura de liderança”.

Já o líder do PCB, Roberto Freire (PE), 44, afirmou que “infelizmente PMDB e PFL pretendem fazer valer o critério da proporcionalidade e esmagar os pequenos partidos”. Segundo ele, “nas comissões não deveria ser adotado esse critério, mas o da competência”.

Do PMDB querem os cargos nas comissões — os nomes estão com Luiz Henrique — os senadores Itamar Franco (MG), Teotônio Vilela Filho (AL), Severo Gomes (SP), Mário Covas (SP), Nelson Carneiro (RJ), Afonso Camargo (PR), José Richa (PR), José Fogaça (RS) e Albano Franco (SE), e os deputados Egídio Ferreira Lima (PE), Nilson Gibson (PE), Expedito Machado (CE), Prisco Viana (BA), Cardoso Alves (SP), Caio Pompeu (SP), Roberto Rollemberg (SP), Walber Guimarães (PR) e Nion Albernaz (GO).

## As comissões

As nove comissões previstas no

projeto de regimento são: Soberania e Direitos dos Poderes e Sistema de Governo; Organização Eleitoral, Partidária e Garantias das Instituições; Sistema Tributário, Orçamento e Finanças; Ordem Econômica; Ordem Social; Família, Educação, Cultura, Esporte, Comunicação, Ciência e Tecnologia; e Sistematização.

Cada uma das comissões (exceto a de Sistematização) subdividem-se em três subcomissões. Para sua composição, segundo o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), também será obedecido o critério de proporcionalidade de cada bancada.